

Taubaté, 13,7,1906

Rangel:

Não tenho coragem de escrever-te. Ando pensando em escrever des'que cá chegou o teu *Diario*, e o mais provavel é que isto aqui seja apenas um começo de carta_tentativa_ovo gorado. **Escrever é como comer, exige fome ou pelo menos apetite** e tenho andado dispeptico. E eu precisava prestar contas do que me sugere o teu *Diario*. Duma parte dele não direi, porque dizer alguma coisa seria falar mal: a parte escrita em fins de 1904, no periodo agudo da crise amorosa. Ver o amor dos outros é como ver comer quando a gente está de estomago cheio. Até enjoa. Porisso deixo de lado a tua verborreia amorosa, petisco muito gostoso mas só para quem o temperou. Coma-o lá você com a Barbara, quando casados; será arroz-doce com canela por cima, otimo para as sobremesas do plenilunio de mel. O resto do *Diario* eu o dividiria em duas partes: uma escrita pelo Rangel literato e outra pelo Rangel pensador, e por força de afinidades está claro que pendo para o ultimo. O "Bem" do *Minarete* de hoje, veio cimentar essa preferencia. Mas em nada tal pendor... (falta o resto)

LOBATO